

Coronel Tirocinado de Infantaria (00370082) José Manuel Lopes dos Santos Correia.

19 de dezembro de 2013. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Evangelista Esteves de Araújo*, general.
207583929

Despacho n.º 2188/2014

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, nos termos dos artigos 25.º, 26.º, 27.º, e 34.º do Regulamento da Medalha Militar e das Medalhas Comemorativas das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 316/2002, de 27 de dezembro, condecora com a Medalha Cruz de São Jorge, Primeira Classe, o Major-general Engenheiro Aeronáutico (043555-E) Rui Jorge Gregório Gomes.

19 de dezembro de 2013. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Evangelista Esteves de Araújo*, general.
207584033

Louvor n.º 132/2014

Louvo o Vice-almirante, NII 816073, José Domingos Pereira da Cunha pela forma pela forma competente e altamente meritória como desempenhou as funções de Chefe do Estado-Maior Conjunto, no Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA), nos últimos três anos, confirmando as qualidades que lhe são reconhecidas.

Oficial General dotado de uma consistente formação ética e moral, a par de notáveis qualidades e virtudes militares, empreendeu as suas funções de forma muito responsável e criteriosa, patenteando elevadas capacidades de liderança e de organização, vetores que se revelaram fundamentais para os excelentes resultados obtidos.

Profundo conhecedor da realidade que caracteriza a Instituição Militar, o Vice-almirante Pereira da Cunha, no âmbito da “Defesa 2020”, deu um contributo inestimável para a discussão e reforma em curso, no âmbito dos documentos estruturantes da Defesa Nacional, em particular a lei de Defesa Nacional, a lei de Bases do Estatuto da Condição Militar e o Estatuto dos Militares das Forças Armadas.

Como resultado da reestruturação da NATO, particularmente no âmbito da *Peacetime Establishment* (PE) da NATO *Command Structure* e da NATO *Force Structure*, assumiu, com pragmatismo e dinamismo, o papel de liderança de iniciativas conducentes à implementação da Unidade de Apoio ao Reduto Gomes Freire (UARGF), à revisão e concretização de acordos já instituídos com os seus utilizadores e, ainda, à transferência para Portugal da *Naval Striking and Support Forces* NATO (STRIKFORNATO), bem como, à elaboração do plano de transferência da NATO *Communication and Information Systems School* (NCISS) de Latina (Itália) para Oeiras.

O Vice-almirante Pereira da Cunha, no âmbito das suas competências, promoveu e coordenou, com dedicação e entrega, inúmeros estudos nas áreas do pessoal, logística e finanças, cuja interpretação, atinente à conjuntura atual, visou a busca de soluções assentes na simplificação de estruturas organizativas, na racionalização de recursos e no incremento da coordenação interna e cooperação e colaboração externas. São exemplo, a interpretação e implementação de novas metodologias ao nível do ciclo de planeamento orçamental do EMGFA, materializando-se na elaboração do Plano de Atividades, a correspondente afetação orçamental e, por fim, o processo de controlo de execução, através da produção dos respetivos relatórios de atividades. Promoveu, ainda, com notável persistência, o desenvolvimento, acompanhamento e atualização da doutrina militar conjunta.

Dotado de um elevado sentido de objetividade, o Vice-almirante Pereira da Cunha promoveu a consolidação de medidas tendentes a melhorar a capacidade de comando e controlo nas Forças Armadas, tendo dado expressão à consolidação do conceito de utilização e emprego da Rede Fixa de Comunicações Militares e concretizado o plano de investimento do Sistema de Comunicações e Informações no âmbito da Lei de Programação Militar.

Coube ainda ao Vice-almirante Pereira da Cunha a liderança das várias delegações nacionais em diferentes *fora*, com especial destaque, em Reuniões de Estados-Maiores Peninsulares, em 2011, 2012 e 2013, no âmbito da cooperação bilateral entre Portugal e Espanha, onde alcançou consensos na concretização de ações de cooperação no âmbito militar, observando os compromissos decorrentes dos respetivos programas quadro dos Ramos das Forças Armadas.

Face ao exposto, considero justo reconhecer, publicamente, as qualidades e virtudes militares e pessoais que creditam o Vice-almirante Pereira da Cunha como sendo um Oficial General de elevada craveira, que pautou sempre a sua atuação pela afirmação constante de elevados dotes de caráter, devendo, por isso, os serviços por si prestados, serem considerados, extraordinários, relevantes e distintos, de que resultou

honra e lustre para o Estado-Maior-General das Forças Armadas e para Portugal.

16 de dezembro de 2013. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Evangelista Esteves de Araújo*, general.
207581677

Louvor n.º 133/2014

Louvo o Tenente-general, NIM 14451273, João Nuno Jorge Vaz Antunes, pela forma altamente honrosa e distinta como desempenhou, desde janeiro de 2012, as funções de Comandante Operacional Conjunto, no Estado-Maior-General das Forças Armadas, evidenciando, sempre, um excecional espírito de missão e um inexcedível sentido militar.

Oficial General com uma carreira militar brilhante, de reconhecidas qualidades pessoais e profissionais, o Tenente-general Vaz Antunes, exercendo a sua ação de comando de forma próxima, atenta e liderando pelo exemplo, soube garantir, permanentemente, as melhores condições para o exercício, por parte do General Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), do comando de nível operacional das Forças e Meios da componente operacional do Sistema de Forças Nacionais (SFN).

Dotado de um inexcedível espírito de missão, a que alia uma absoluta lealdade, evidências claras de nobreza de caráter e de uma sólida formação moral, mas também detentor de profundos conhecimentos militares, conseguiu interpretar as diretivas e orientações superiores, de forma clara, precisa e concisa, com grande pragmatismo, sentido prático e inteligência, convertendo-as em contributos preciosos para o processo de decisão estratégico-militar, constituindo-se como um precioso colaborador do CEMGFA.

Num período caracterizado por uma profunda reestruturação e simultaneamente intensa atividade operacional, com Forças Nacionais Destacadas (FND) nos Teatros de Operações do Afeganistão, Kosovo, Líbano, Bósnia-Herzegovina, Índico, Uganda, Somália e Mali, nas Operações ATALANTA, ACTIVE ENDEAVOUR, OCEAN SHIELD, e ainda nas Missões do *Baltic Air Policing* e FRONTEX, a ação do Tenente-general Vaz Antunes foi determinante para garantir o total e incondicional apoio nacional a estas Forças, salvaguardando os seus níveis de prontidão, proteção e adequado bem-estar, condições primordiais ao cabal cumprimento das missões atribuídas.

O seu excecional espírito de missão ficou indelevelmente plasmado, na forma irrepreensível e exemplarmente profissional como assegurou o correto planeamento e condução da Operação MANATIM, em 2012, prevenindo a eventual necessidade de evacuar cidadãos nacionais da Guiné-Bissau. O seu cuidado colocado na atenção de todos os por menores, na preparação e apoio à conduta da Operação, aliados à sua capacidade de previsão, permitiram a manutenção permanente e eficaz da ação de comando por parte do General CEMGFA.

No período em que desempenhou as suas funções, liderou a participação nacional em múltiplas atividades e exercícios militares, quer no âmbito da NATO, quer da União Europeia, quer ainda, ao nível dos Comandos Operacionais dos Açores e da Madeira. No campo de ação dos exercícios militares nacionais salienta-se a forma como se envolveu na preparação e realização dos Exercícios Lusíada 2012 e em especial no Exercício Lusitano 2013, realizado no Arquipélago da Madeira, envolvendo Forças e Meios da estrutura de crise do Comando Operacional Conjunto, do Comando Operacional da Madeira e da Companhia Geral de CIMIC, com a finalidade de preparar as Forças Armadas no âmbito das Operações de Resposta a Crises e no apoio a ações de proteção civil.

A liderança do Tenente-general Vaz Antunes foi determinante para dotar a fase de LIVEX dos exercícios com os recursos humanos e meios necessários e adequados, bem como em dotar a Força de Resposta Imediata (FRI), com um quadro de pessoal, capacidades e conceito de emprego adequados ao seu grau de prontidão, contribuindo de forma efetiva para uma ação verdadeiramente conjunta das Forças Armadas, para uma maior fluidez nas relações entre os Ramos e uma maior capacidade de ligação e de coordenação com as Forças de Segurança.

A sua grande dimensão humana e capacidade de comandar inata, traduzem-se na constante preocupação com o moral e bem-estar dos seus subordinados, vertida na forma muito pessoal como interage com todos, congregando as suas vontades e incutindo-lhes o conceito de bem servir, numa ótica de “tudo dar sem esperar nada em troca”, o que lhe permitiu granjear de todos que com ele privaram, a maior estima, respeito e consideração.

Mesmo nos momentos mais difíceis, manifestou, sempre, uma permanente disponibilidade para os comandantes das Forças Nacionais Destacadas, que fez questão de visitar nos respetivos Teatros de operações, facto revelador da sua entrega e estilo de comando de proximidade, o que muito contribuiu para a manutenção de um elevado espírito de missão e resolução das dificuldades inerentes ao cumprimento das várias missões no exterior do Território Nacional.

Face ao exposto, considero de inteira justiça evidenciar e reconhecer publicamente as excepcionais qualidades e virtudes militares e pessoais que creditam o Tenente-general Vaz Antunes como sendo um Oficial

General ilustre e de elevadíssima craveira, que pautou sempre a sua atuação pela afirmação constante de elevados dotes de carácter e coragem moral, devendo por isso, os serviços por si prestados, serem considerados como extraordinários, relevantes e distintíssimos, de que resultou honra e lustre para as Forças Armadas e para Portugal.

19 de dezembro de 2013. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Evangelista Esteves de Araújo*, general.

207583329

Louvor n.º 134/2014

Louvo o Major-general Piloto Aviador, NIP 35166-A, Manuel Teixeira Rolo, pela forma exemplar como desempenhou as funções de Chefe do meu Gabinete confirmando as distintas qualidades pessoais, Militares e profissionais que lhe são reconhecidas pelos seus superiores, pares e subordinados.

No exercício das suas funções, o Major-general Teixeira Rolo demonstrou, sempre, uma dedicação inigualável e uma incondicional lealdade, a que aliou um apurado sentido de responsabilidade na prossecução dos objetivos definidos. A sua competência profissional de excelência, associada à sua nobreza de carácter e esmerado apurmo, só foram superadas pela sua habilidade em agregar vontades, pela sua capacidade de liderança, permitindo-lhe constituir uma equipa coesa, com um forte espírito de corpo e focada em alcançar os objetivos estabelecidos.

Oficial-general possuidor de uma forte personalidade, irrepreensíveis dotes de carácter, muito ponderado e exemplarmente disciplinado, praticou, em permanência, as virtudes da integridade, da honra e da camaradagem, assumindo-se, naturalmente, como um exemplo, fazendo escola entre os seus colaboradores. Oficial general de elevada craveira intelectual, firme e coerente nos seus princípios e consequentes atos, evidenciou possuir, ao longo destes quase três anos, um exemplar espírito de abnegação e de sacrifício, sempre ao serviço da Instituição Militar.

No desenvolvimento das tarefas, subjacentes à sua Missão, que, em síntese, corresponde ao imperativo de operacionalizar, nos melhores termos, a ação do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), manteve constantes e frutuosa contactos e um são relacionamento com outras áreas do Estado-Maior-General, com o Gabinete do Ministro da Defesa Nacional, com os Gabinetes dos Chefes do Estado-Maior dos Ramos das Forças Armadas, assim como, com outras entidades congéneres e outros organismos estatais, civis e militares, nacionais e estrangeiros, coordenando e planeando as múltiplas atividades inerentes ao seu cargo, ao mesmo tempo que garantiu rigor e qualidade na documentação produzida ou tratada pelo Gabinete.

Chamado a acompanhar questões difíceis e sensíveis, em especial nas áreas de organização e legislação, nomeadamente as relacionadas com a reestruturação da estrutura superior da Defesa Nacional e das Forças Armadas, também nesse âmbito se constituiu num prestimoso colaborador, cujo contributo assumiu extraordinária relevância, reagindo com celeridade, procurando atuar em antecipação e acompanhando a evolução dos trabalhos e estudos efetuados, opinando de forma construtiva, clarividente e demonstrando grande assertividade, sem prejuízo de uma fina sensibilidade, particularmente necessária em matérias com implicações ao nível político e estratégico.

Enquanto Secretário do Conselho de Chefes de Estado-Maior assumiu uma postura discreta, caracterizada pela eficiência na organização e apoio aos Conselhos realizados.

Acima de tudo, durante quase três anos, o Major-general Teixeira Rolo assumiu-se como um incondicional colaborador e conselheiro, absolutamente leal e sempre presente e atento a todos os aspetos da atividade do General CEMGFA. A forma como organizou e liderou o Gabinete conferiu credibilidade e segurança ao desempenho das respetivas Missões e constituiu, indubitavelmente, um fator essencial para o cumprimento da Missão do General CEMGFA.

Pelo que antecede, é de toda a justiça reconhecer, publicamente, as excecionais qualidades e virtudes militares e pessoais que creditam o Major-general Teixeira Rolo como sendo um Oficial General de elevadíssima craveira, que praticou, em todas as circunstâncias, e em elevado grau, as virtudes da lealdade e da honra e que pautou, sempre, a sua atuação pela afirmação constante de nobres dotes de carácter, devendo, por isso, os serviços por si prestados, serem considerados, extraordinários, distintíssimos e relevantes, dos quais resultaram honra e lustre para as Forças Armadas e para a Pátria.

19 de dezembro de 2013. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Evangelista Esteves de Araújo*, general.

207583783

Louvor n.º 135/2014

Louvo o Coronel Tirocinado de Infantaria, NIM 00370082, José Manuel Lopes dos Santos Correia, pela forma extraordinariamente

competente, profissional e muito digna como, ao longo do último ano, contribuiu para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão do Estado-Maior-General das Forças Armadas, no desempenho do seu cargo de comandante da Força de Reação Imediata (FRI).

No exercício das suas atribuições, o Coronel Santos Correia destacou-se pela sua irrepreensível formação militar, moral e ética, evidenciou em elevado grau as virtudes da lealdade e da honra, do sentido do dever e do espírito de missão e pautou permanentemente a sua ação de comando por uma inexcedível disponibilidade para o serviço e um apurado sentido de camaradagem, a que aliou uma cuidada preparação técnico-profissional, numa atitude constante que em muito contribuiu para o excelente desempenho da FRI, nas múltiplas tarefas que lhe foram confiadas, constituindo uma referência para todos aqueles que com ele privaram.

Oficial muito sóbrio e humilde, com um perfeito espírito de missão, elevada competência técnica e grande pragmatismo, o que facilitou a execução das tarefas de Estado-Maior decorrentes do desenvolvimento e implementação do conceito de emprego e de prontidão da FRI. Neste âmbito é de destacar a sua ação no estabelecimento do fluxo da Informação e na elaboração dos Planos relativos a uma Operação de Evacuação de Não Combatentes, e no esforço de adequação e integração das respetivas Normas de Execução Permanentes (NEP) com as do Comando Operacional Conjunto (COC), de que depende para efeitos de treino e operação.

Releva-se, ainda, a permanente atenção à prontidão do Comando e Estado-Maior da FRI, evidenciada através da realização de exercícios em formato CPX, das ações de treino e formação no âmbito das Comunicações e de execução de tabelas de tiro de combate, efetuadas no Centro de Tropas Comandos. O Coronel José Correia demonstrou um perfeito conhecimento da sua missão e um particular cuidado no estabelecimento e manutenção de um elevado grau de prontidão da FRI, da sua efetiva capacidade de resposta à tipologia de missões que lhe estão associadas e ainda na melhoria das suas capacidades de comando e controlo e de defesa individual dos seus elementos.

As suas elevadas qualidades e virtudes militares ficaram indelevelmente plasmadas na forma irrepreensível e altamente profissional como comandou a FRI, no decurso do exercício anual de preparação da mesma, designado Lusitano 2013. Este grande exercício nacional associou na sua execução os exercícios Zarco, da responsabilidade do Comando Operacional da Madeira, o Armagedon, no âmbito da Companhia Geral CIMIC e o Lusíada, da responsabilidade do Comando Operacional Conjunto, envolvendo cerca de 1400 militares e a projeção de um elevado número de meios e de efetivos dos três Ramos das Forças Armadas para a Região Autónoma da Madeira, designadamente para Porto Santo.

A sua ação de comando, pautada permanentemente pelo exemplo, a par de uma inata capacidade de liderança e elevada capacidade de trabalho, constituiu um forte impulso para o exercício, em todas as suas etapas, com ênfase para a fase LIVEX conduzida em Porto Santo. O seu esforço de coordenação e a sua objetividade na análise de situações complexas, com que foi confrontado durante a preparação e, especialmente, durante a condução do exercício, revestiram-se da maior importância para a perseguição dos objetivos superiormente determinados. A forma como planeou, conduziu e controlou a projeção do pessoal e meios das Componentes Marítima, Terrestre e Aérea, sob o seu comando, para a área do exercício foi exemplar a todos os níveis.

Face ao exposto, é de toda a justiça reconhecer publicamente as excecionais qualidades pessoais e virtudes militares que creditam o Coronel José Correia como sendo um Oficial de elevadíssima craveira, que pautou sempre a sua atuação pela afirmação constante de elevados dotes de carácter, devendo os serviços por si prestados serem considerados distintíssimos e relevantes, de que resultou honra e lustre para o Estado-Maior-General das Forças Armadas e para Portugal.

19 de dezembro de 2013. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Evangelista Esteves de Araújo*, general.

207582316

Louvor n.º 136/2014

Louvo o Major-general, NIM 5161381, Marco António Mendes Paulino Serronha, pela elevada competência técnico-profissional, extraordinário desempenho e relevantes qualidades pessoais demonstradas, no último ano, no cumprimento das funções de Comandante Operacional da Madeira (COM).

No âmbito das suas atribuições, o Major-general Marco Serronha revelou excecionais qualidades e virtudes militares, a par de uma inexcedível capacidade de comando e grande espírito de iniciativa, qualidades patenteadas nos bons resultados alcançados no processo de atualização do planeamento operacional do COM, através do aperfeiçoamento da matriz de planos de contingência e dos diversos planos em processo de aprovação, com vista à intensificação e ao reforço da presença e vigilância